

No Ar a ZYD-4 Rádio Londrina: o Progresso do Setentrão Paranaense nas Ondas do Rádio

On Air ZYD-4 Londrina Radio: progress of the North Region in the State of Paraná Through the Radio Waves

Bruna Mayara Komarchesqui^a, Paulo César Boni^b

Resumo

Este artigo resgata uma parte da história do rádio em Londrina (norte do Paraná). Organiza a trajetória da primeira emissora da cidade, a ZYD-4 Rádio Londrina, implantada em 1943. Para tanto, adotou como metodologias a pesquisa bibliográfica, o levantamento de jornais de época e atuais, a história oral – entrevistas com pioneiros do rádio londrinense – e resgate de documentos iconográficos (fotografias). Os resultados parciais desse recorte do projeto de Iniciação Científica evidenciam que a Rádio Londrina foi pioneira em muitos sentidos – jornalismo, publicidade, programas de auditórios e transmissões esportivas – e tornou-se uma importante opção de informação e entretenimento para a população e de negócios para os empresários (anunciantes) da ainda jovem “Capital Mundial do Café”.

Palavras-chave: História de Londrina (PR). Rádio Londrina. História oral. Fotografia

Abstract

This article retrieves part of the history of the radio in Londrina (north of Paraná). It organizes the trajectory of the first radio station in the town, the ZYD-4 Londrina Radio, started in 1943. With this aim, the methodologies used included literary review, research in old and current newspapers, spoken history – interviews with the radio pioneers in Londrina – and recovery of iconographic documents (photographs). The partial results of this undergraduate research project evidence that the Londrina Radio was a pioneer in many senses – news, advertising, shows and sport transmissions – and became not only an important option of information and entertainment for the population, but also a business option for the businessmen (advertisers) from the at the time young “World Capital of Coffee”.

Key-words: History of Londrina (PR). Londrina Radio. Spoken history. Photography.

^a Graduanda do Curso de Comunicação Social – Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: bruna_mayk@yahoo.com.br.

^b Doutor em Ciências da Computação pela Universidade de São Paulo (USP), Docente da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: pcboni@sercomtel.com.br.

* Endereço para correspondência: Rua Angelo Anelli, nº 76. Condomínio Vale do Arvoredo. CEP: 86047-588. Londrina – Pr.

1 Introdução

A cidade de Londrina, localizada ao norte do estado do Paraná, se emancipou politicamente em 10 de dezembro de 1934, menos de uma década depois da chegada de seus desbravadores e dos primeiros pioneiros. Colonizada pelos ingleses da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), a cidade viveu rápido crescimento e enriquecimento, impulsionado principalmente pelo café, que era chamado de “ouro verde”. Na década de 60, tornou-se a “Capital Mundial do Café”.

Na década de 40, Londrina já contava com mais de 75 mil habitantes. O comércio estava em desenvolvimento e crescia a necessidade de uma emissora de rádio que trouxesse informação e entretenimento à população e servisse aos interesses publicitários do empresariado. Em 11 de setembro de 1943 surgiu a ZYD-4 Rádio Londrina, “a voz do setentrão paranaense”, como o jornal *Paraná Norte*, primeiro veículo de comunicação da região, propagandeou na época.

O jornal *Paraná Norte*, em sua edição de 13 de setembro de 1943, louvou o empreendimento, chamando-o de “uma poderosa estação rádio emissora”:

O empreendimento é, não resta a menor dúvida, de grande envergadura e virá colocar Londrina numa posição invejável no concerto das cidades paranaenses, visto como se tornará centro irradiador da cultura e do pensamento de nossa gente. E nesta hora em que as atenções estão voltadas para os magnos problemas nacionais, a cidade arregimentará os seus valores e tomará posição de destaque na campanha de brasilidade, que se desenvolve por todo o país (sic), usando desta arma poderosa que, si bem orientada e dirigida, é de uma eficiência (sic) extraordinária. (PARANÁ NORTE, 1943).

Informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostram que, em 1944, existiam 106 emissoras de rádio no Brasil, sendo apenas 6 delas no Paraná. Em 1943 – ano de fundação da Rádio Londrina –, somente três emissoras foram inauguradas em todo o país. (RADIO DIFUSÃO, 1944).

A história da ZYD-4 Rádio Londrina é feita de luta e pioneirismo, de dificuldades e conquistas. O objetivo, portanto, deste trabalho é tentar impedir que essa história se perca, registrando uma parte – ainda que pequena – da trajetória desse veículo que exerceu fascínio sobre os londrinenses.

O trabalho justifica-se pela escassez de pesquisas acadêmicas e publicações sobre o tema, pela fragmentação de estudos pontuais (e não contextuais) e, principalmente, pela não disponibilização total – em espaço devidamente criado para essa finalidade – do pouco material existente à consulta pública. A intenção é organizar e sistematizar essas informações fragmentadas, facilitando consultas e pesquisas futuras.

A possibilidade de entrevistar e coletar documentos de algumas fontes vivas – muitas publicações, fotografias e “histórias” estão em poder de pioneiros e podem se perder com a morte dessas pessoas – também motivou a pesquisa.

O ponto de partida da pesquisa foi o levantamento e leitura da bibliografia disponível sobre a história de Londrina e da Rádio Londrina – esta última bastante escassa – disponíveis para consulta na Biblioteca da Universidade Estadual de Londrina, na Biblioteca Pública Municipal e no Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss.

Num segundo momento, partimos para a busca de bibliografia específica sobre a ZYD-4 Rádio Londrina (livros, periódicos, revistas). Grande parte do material (recortes de jornal, revistas e microfilmes) encontra-se disponível para consulta pública nos arquivos da Biblioteca Pública Municipal, no Museu Histórico Padre Carlos Weiss e no Centro de Documentação e Pesquisa Histórica (CDPH) da Universidade Estadual de Londrina.

Apesar disso, ainda existe muito material de pesquisa nas mãos de pioneiros ou de seus descendentes: fotografias, recortes (ou exemplares inteiros) de jornais atuais e de época, revistas, scripts de rádio. Para tanto, foram realizadas entrevistas com pioneiros, ex-radialistas, ouvintes, frequentadores de programas de auditório, ex-jornalistas e pesquisadores da história de Londrina. Essas entrevistas seguiram a metodologia da história oral, baseada principalmente na corrente inglesa, representada por Paul Thompson.

A história oral como técnica foi adotada na pesquisa, uma vez que essa modalidade supõe “que exista uma documentação paralela, escrita ou iconográfica, e que os depoimentos seriam mais um complemento” (MEIHY, 2002, p.43). Sempre que possível, informações coletadas com pioneiros foram checadas em fontes impressas, como jornais, revistas e livros.

Segundo Bessalok (2006, p.23), a história oral possibilita que o pesquisador descubra “[...] documentos escritos, visuais ou sonoros aos quais não teria acesso de outra forma”. Muitas fotografias e informações escritas – especialmente da Rádio Londrina – estavam guardadas nos arquivos pessoais de pioneiros, que as emprestaram para reprodução. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio digital e, posteriormente, transcritas fielmente ao original.

A fotografia também foi um instrumento importante de pesquisa. Com propriedade de documentos iconográficos, as imagens contribuíram para dissipar dúvidas e ajudaram a construir a história “o mais próximo possível” da realidade. Para Kossoy (2001, p.32),

[...] são as imagens os documentos insubstituíveis cujo potencial deve ser explorado. Seus conteúdos, entretanto, jamais deverão ser entendidos como meras ‘ilustrações’ ao texto.

A obra *Testemunha ocular: história e imagem*, de Peter Burke, foi um dos suportes teórico-metodológicos na análise da fotografia enquanto documento histórico. Para Burke (2004, p.17), em alguns casos:

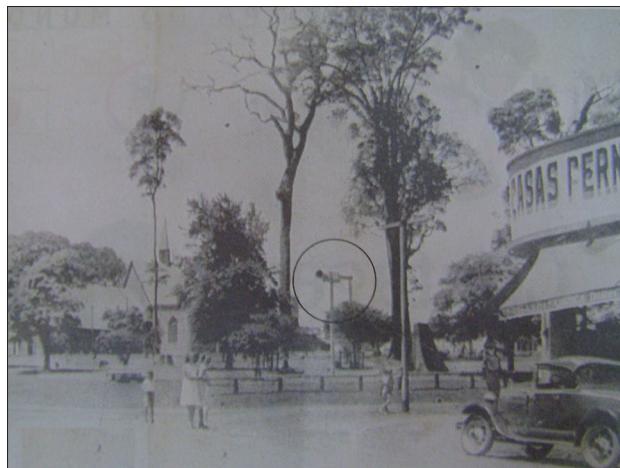
Embora os textos também ofereçam indícios valiosos, imagens constituem-se no melhor guia para o poder de representações visuais [...] imagens, assim como textos e testemunhos orais, constituem-se numa forma importante de evidência histórica. Elas registram atos de testemunha ocular.

2 Alto-Falantes: a Necessidade de uma Emissora de Rádio

Antes da implantação da primeira emissora de rádio em Londrina, era possível perceber a necessidade de comunicação da jovem cidade. Uma fotografia publicada no *Álbum do Município de Londrina – 1938* (Figura 1), editado por Marino Adriano Gomes, mostra um sistema de alto-falantes implantado na Praça Ruy Barbosa (hoje Praça Floriano Peixoto). Segundo Schwartz (2002, p.10A), a imagem contraria “[...] a suposição de que o primeiro serviço de alto-falantes foi o de Alziro Segantin, por volta de 1941-42”.

Até então, acreditava-se que Segantin, percebendo o potencial econômico do *footing* – como era chamado o trecho da avenida Paraná, onde as pessoas passeavam a pé –, resolveu instalar ali um sistema de alto-falantes para transmitir recados, dedicar músicas (a pedidos) e fazer propagandas de estabelecimentos comerciais da cidade. A fotografia, no entanto, atua como um documento histórico, mostrando um serviço de alto-falantes anterior ao de Alziro Segantin. Supõe-se que esses alto-falantes pertenceriam a P. P. Pereira Lima e seriam parte da

[...] *Rádio Propaganda Londrina*, na avenida Rio de Janeiro, 190 – anexo à ‘Casa do Rádio’; e da *Transmissora e Alto-falante do Café do Centro*, também na avenida”. (SCHWARTZ 2002, p.10A, grifos do autor).



Fonte: *Jornal de Londrina* (2002)

Figura 1 – Já em 1938, na antiga praça Ruy Barbosa, ao lado da Igreja Matriz, era possível observar um serviço de alto-falantes, no meio das árvores.

A inexistência de uma rádio na cidade fazia dos alto-falantes um bom negócio para quem desejava anunciar seus produtos:

Fundada há nove anos, (Londrina) já era a “quarta (cidade) do Estado em tamanho, aspecto e renda” - conforme o *Álbum*. Na frente estavam Curitiba, Paranaguá e Ponta Grossa. [...] as lojas já anunciavam geladeiras, móveis, tecidos, relógios,

rádios, automóveis e caminhões zero quilômetro; as cervejas Brahma e Antarctica tinham seus distribuidores locais e no ano anterior, formara-se a Associação Comercial. Dois bancos (Noroeste e Caixa Econômica Federal); a arrecadação da prefeitura estava próxima de 800 contos de réis, algo descomunal. (SCHWARTZ, 2002, p.10A)

Não se sabe se Alziro Segantin comprou os alto-falantes de Pereira Lima na década de 40. O fato é que, mesmo após a instalação da Rádio Londrina, em 1943, o serviço de alto-falantes de Segantin – que viria a ser um dos locutores da emissora – continuou funcionando por mais algum tempo.

3 Surge a ZYD-4 Rádio Londrina

O sucesso dos sistemas de alto-falantes prenunciava a necessidade da implantação de uma rádio. Percebendo isso, o advogado paulista Itagiba Santiago – membro da Comissão Técnica de Rádio – tratou de conseguir uma concessão para a cidade. A instalação da emissora ficou por conta de seu irmão Eufrozino Lázaro Santiago que, para evitar despesas,

[...] obtive do prefeito Miguel Blasi, de graça, um ‘sobradinho’ atrás do Paço Municipal. Em cima foi instalado o escritório da rádio e embaixo o estúdio”. (SCHWARTZ, 1996, p.8A).

No dia 11 de setembro de 1943, às 22 horas e 10 minutos, ao som do tango *Oh! Esses olhos negros*, executado a partir de um disco de 78 rotações, entrou no ar, em caráter experimental, a ZYD-4 Rádio Londrina. A inauguração oficial da emissora aconteceu no dia 15 de novembro do mesmo ano, em uma cerimônia simples.

Presentes à solenidade, além dos diretores e funcionários, o Padre, o Juiz de Direito e os representantes dos primeiros patrocinadores de programas: Irmãos Fuganti, Alfaiataria Progresso e um cerealista da região.” (PINHEIRO, 2001, p.6).

O próprio Eufrozino Santiago, que não tinha experiência alguma em rádio, foi quem anunciou a emissora: “Aqui fala a ZYD-4, Rádio Londrina, em 820 kilociclos, transmitindo em caráter experimental.” Segundo Schwartz (2001), a renda publicitária arrecadada com a programação inaugural da rádio – Cr\$ 18.070,00 – foi doada para as obras da Santa Casa de Misericórdia de Londrina, que seria inaugurada em 1944.

O primeiro locutor de rádio em Londrina foi Antônio D’Andréa, que veio de Cambará (PR), com certa experiência profissional no ramo. Um documento de época, disponível no Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss, afirma que o primeiro funcionário da ZYD-4 foi Vicente de Sousa Pereira, contratado como encarregado da discoteca e registrado ainda no dia 11 de setembro de 1943. Já a primeira mulher registrada foi Olfia Ofélia Peron, contratada como datilógrafa em 7 de outubro de 1943. Conforme o censo demográfico de 1940¹, dos 75.296 habitantes de Londrina, 510 trabalhavam na área de transportes e comunicações, sendo 499 homens e 11 mulheres.

Em 1945, Itagiba Santiago vendeu a rádio para um grupo de Ponta Grossa (PR), liderado por Raul Pedro Dal-Col,

que trouxe Uady Chaiben para cuidar dos negócios e comandar o departamento comercial. A partir daí começou o desenvolvimento da ZYD-4, acompanhando o ritmo frenético da Londrina dos anos 40 e 50.

O trabalho nos primeiros anos não foi fácil: “As dificuldades iniciais de funcionamento da rádio iam desde os problemas com energia elétrica, até as limitações impostas pelo momento político, social e econômico que o país vivia.” (PINHEIRO, 2001, p.7).

Eram comuns oscilações no sistema de abastecimento de energia da cidade, que obrigavam a emissora a interromper sua programação. Nem mesmo a compra de um gerador resolveu o problema, já que os rádios a pilha não existiam na época – o transistor, componente eletrônico que permite ouvir o rádio sem conectá-lo a uma tomada só surgiria em 1947. Assim, a Rádio Londrina poderia até transmitir sua programação valendo-se de um gerador, mas ninguém na cidade ouviria.

No cenário político, o Brasil da década de 40 vivia o Estado Novo, implantado por Getúlio Vargas. Reinavam a censura e a propaganda ideológica, comandadas pelo DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda. Segundo Pinheiro (2001), “as marcas da vigilância” do governo podem ser observadas em scripts da Rádio Londrina dos anos 40 e 50. O carimbo do DEIP – Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, órgão que exercia as funções do DIP em nível estadual, é encontrado tanto em scripts de noticiários, quanto em programas de variedades ou religiosos, como o *Ave Maria*, programa de preces da década de 40, apresentado por Luper Marti (pseudônimo de Lourdes Perandrea Martins).

O DIP chegava a exigir atestado de boa conduta dos locutores. “A intromissão era ainda maior porque o mundo vivia tempos de guerra. Havia até mesmo a obrigatoriedade de se apresentar um programa dedicado aos pracinhas que lutavam na Itália” (MOURA, 2004, p.16). Trata-se de um programa diário que ia ao ar das 21h15 às 21h30, com o prefixo musical – *Canção do Expedicionário*.

Apesar da censura e das obrigatoriedades, a programação da Rádio Londrina era bastante diversificada. Havia programas femininos, como o *Rádio Lar*, que ia ao ar todas as sextas-feiras à noite e tinha por slogan “programa semanal da mulher, um programa para os corações femininos”. Durante meia hora, as londrinenses podiam ouvir músicas, poesias, sugestões para problemas domésticos e regras de etiqueta.

Havia também programas culturais como o *Programa do Livro* (apresentava resenhas de livros), o *Programa Seleteo* (composto por música clássica), o *Quer você saber?* (perguntas de ouvintes – reais ou fictícios – e respostas do apresentador sobre temas variados: usos, costumes, fatos históricos...), o *Na Rota da Civilização* (falava de história, descobertas científicas, artes e curiosidades), além de programas de entretenimento, como *Esquetes Sofisticadas*, um humorístico apresentado pelo inspetor de ensino Otávio Telles, com a participação de sua esposa e filha.

1 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Recenseamento Geral do Brasil (1º de setembro de 1940). Série Regional – Parte XVIII – Paraná. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do IBGE, 1951.

4 Os Programas de Auditório: a Era de Ouro do Rádio Londrinense

Em maio de 1946, a Rádio Londrina muda pela primeira vez suas instalações. Do “sobradinho” na rua Santa Catarina (onde hoje é o estacionamento de um banco) vai para a rua Goiás, 819, em um barracão de madeira, com direito a um pequeno auditório de 120 lugares. Era o suficiente para o gaúcho Aymoré Kley, que assumiu a direção artística da emissora em 1945, vislumbrar um programa de auditório. Surgiram, então, os programas *Cassino de Atrações* e *Clube da Raia Miúda* (infantil), produzidos e apresentados por ele.

Em 15 de novembro de 1955, dia do 12º aniversário da emissora, a ZYD-4 mudou-se para um luxuoso prédio próprio na rua Quintino Bocaiúva, 41 – seu endereço atual. A inauguração das novas instalações contou com a presença da companhia de Carlos Machado e suas vedetes. Com um auditório para 512 pessoas, cortinas de veludo com sistema eletrônico para abrir e fechar, piano de cauda – que hoje se encontra no Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss – órgão eletrônico e um conjunto de instrumentos musicais, a Rádio Londrina (Figura 2) tornou-se “[...] ‘o centro artístico-cultural da região’ e uma das expressões radiofônicas do país na década de 50” (SCHWARTZ, 1996, p. 8A).

Pelo auditório da emissora passaram os grandes nomes da música brasileira da época, como Dalva de Oliveira, Herivelto Martins, Grande Otelo, Marlene, Emilinha Borba, Ivon Cury, Orlando Silva, Nelson Gonçalves, Cauby Peixoto e outros. A ZYD-4 chegou a ser considerada uma “Nacionalzinha”. Todos os cantores que os londrinenses ouviam na Rádio Nacional do Rio de Janeiro podiam ser vistos no auditório da Rádio Londrina.



Fonte: Publicada no Jornal de Londrina de 29/06/1996.

Figura 2 – Com capacidade para 512 pessoas, o auditório da Rádio Londrina era a própria imagem do sucesso da emissora em sua “Era de Ouro”. Foto: Arquivo pessoal de Irene Ziober.

Jackson Proença Testa², ex-reitor da Universidade Estadual de Londrina, chegou à cidade em 1968 e passou a frequentar o auditório da Rádio Londrina. Para ele, os programas de auditório eram acontecimentos sociais. “A gente fazia o *footing* domingo de manhã. Ia para a missa e da missa já ia para o programa do Aymoré Kley. Era um programa social. A rádio mobilizava muito socialmente.” Testa recorda ainda que, além do entretenimento, uma das principais funções do rádio era o serviço de utilidade pública: “Antes de sair de casa à noite para comprar um remédio, as pessoas ouviam quais farmácias estavam de plantão.”

O sucesso da ZYD-4 também era perceptível pela quantidade de anunciantes, tanto locais, quanto nacionais que a procuravam. Antonio Marcos – que veio para a Rádio Londrina no ano de 1954 – em depoimento a Rocha e CuiSSI (1998), conta que o anunciante chegava e dizia: “eu quero [anunciar] dez vezes por dia, mas um texto diferente do outro”. Um desses anunciantes eram as lojas Hermes Macedo, que faziam propaganda de aparelhos eletrônicos e utilidades domésticas: “A senhora fica apreensiva porque seu marido sai todas as noites? Prenda-o em casa, adquirindo um rádio Philco de cabeceira nas lojas famosas de Hermes Macedo S.A” (PINHEIRO, 2001, p.15).

Aymoré Kley, em entrevista a Moura (2004, p.14), conta que os patrocinadores eram “[...] tantos, que havia lista de espera”. O pioneiro de Londrina João Gersy Terciotti³ recorda que sua família preferia escutar as rádios de fora, porque a Rádio Londrina tocava “pouca música e muita propaganda”.

A programação da Rádio Londrina era bastante eclética, indo do clássico ao sertanejo. Mas no campo do radioteatro a produção da emissora não foi muito significativa. J. Negrão, que começou a trabalhar na ZYD-4 em 1 de julho de 1955, diz se recordar de uma novela em especial, chamada *Nossa Senhora Aparecida*, da qual ele foi o narrador. Veiculada de segunda, quarta e sexta e patrocinada pela *Clínica G. de Araújo*, a novela teve 108 capítulos (ROCHA; CUISSI, 1998):

Nós gravávamos no sábado para sair na terça, na terça para sair na quarta e na quinta para sair na sexta. O ‘seu’ Antonio [Marcos] dirigia a novela e cuidava do gravador. No 8º capítulo, ele disse “chega, vamos ensaiar e vai ser ao vivo”. O último capítulo foi ao vivo no auditório.

Aymoré Kley⁴ explica que o processo de produção de novelas era muito caro e complicado e, por isso, eles preferiam comprá-las prontas: “Elas vinham em discos de 33 rotações, com meio capítulo em cada lado. Era bem lento. Vinham do Rio de Janeiro. Nós comprávamos das equipes que gravavam novelas”.

² Entrevista concedida aos autores em 15 de setembro de 2007.

³ Entrevista concedida a Bruna Mayara Komarchesqui em 27 de maio de 2008.

⁴ Entrevista concedida a Bruna Mayara Komarchesqui em 20 de maio de 2008.

5 Show de Bola: o Jornalismo e as Transmissões Esportivas

A Rádio Londrina também marcou presença no campo do jornalismo. Em 1944, a emissora transmitiu ao vivo o desfile de 7 de setembro e a solenidade de inauguração do Aero Clube, que aconteceu no mesmo dia. Em 1950, irradiou a inauguração do Jockey Clube. Pinheiro (2001) afirma que, já na década de 50, Carlos Silva apresentava um programa de turfe todos os domingos. Por ser a única da cidade (a Rádio Difusora, a segunda a ser implantada, só surgiria em 1955), foi por meio da ZYD-4 que muitas pessoas se informaram sobre fatos importantes como o fim da Segunda Guerra Mundial ou o suicídio de Vargas.

O programa *Coisas da Cidade* era uma espécie de “jornal falado” que mostrava o cotidiano e denunciava os principais problemas da cidade. Muitos foram seus apresentadores e redatores em diferentes épocas: Oliveira Junior, Carlos Silva, Antonio Marcos, Raul Zanoni e Ambrósio Neto. Antonio Marcos⁵ explica que o programa era “[...] o retrato fiel de tudo quanto acontecia na cidade, o único canal pelo qual passavam todos os acontecimentos locais do dia”. Ele conta que não havia repórteres naquela época; eram os próprios apresentadores que saíam para fazer as entrevistas:

O gravador na época não era desses gravadinhos de bolso, não. Era de carregar nas costas. Geralmente, um gravador pesava dois, três quilos. A gente levava esse peso para entrevistar o cidadão e voltava cansado. Então a gente não fazia muita entrevista, a não ser quando a pessoa se dispunha a vir no estúdio. Mas, via de regra, conforme o assunto, a gente tinha de ir ao encontro da notícia.

A denúncia de problemas era o carro chefe do programa *Coisas da Cidade*. Em depoimento a Pinheiro (2001, p.29), Raul Zanoni conta que, naquela época,

[...] noventa por cento das ruas não tinham calçamento e quando chovia a cidade ficava puro barro. A iluminação, além de precária, sofria blecautes de até seis horas.

Esses problemas davam origem às pautas e, como maneira de cobrar soluções do poder público, Zanoni criou o quadro *Boa noite, senhor prefeito*. O quadro incomodou tanto o prefeito que a direção da emissora solicitou ao radialista que cessasse os comentários. Ele preferiu pedir demissão. Mais tarde, voltou à ZYD-4 para participar de outros dois programas. Outro informativo de sucesso foi *Rotativa do Ar*, de 1957, uma parceria entre a emissora e a *Folha de Londrina*, que era apresentado todos os dias das 22h às 22h30.

Se os programas jornalísticos alcançavam bons índices de audiência, as transmissões esportivas – especialmente de futebol – contribuíram ainda mais para o sucesso da emissora, que viria a usar o slogan “Majestade do Esporte”. Atribui-se o pioneirismo das transmissões de futebol na cidade a Ambrósio

Neto. A primeira partida irradiada por ele em Londrina – Ambrósio já havia trabalhado com esportes na Rádio Cultura de São Paulo – aconteceu em 7 de setembro de 1949, entre o Palmeiras, de São Paulo e o Operário, time da casa. Não há registros do placar, mas o radialista garante que o time paulista ganhou de goleada.

Ambrósio Neto lembra como foram os preparativos para a primeira irradiação:

[...] eu disse ao Uady Chaiben, diretor da Rádio Londrina: “Olha, vamos começar a transmitir futebol com este jogo.” Ele respondeu que não tinha gente para fazer. Eu o tranquilizei dizendo para não se preocupar com isso, pois daríamos um jeito. [...] Então, eu chamei o João Shobiner, que era o técnico da rádio e pedi pra que ele providenciasse um equipamento (ORICOLLI, 1989, p.20).

Com a precariedade de recursos técnicos, as irradiações eram feitas por linha física (telefone mesmo!). Os técnicos – e mesmo os locutores – precisavam puxar os fios telefônicos e amarrá-los poste por poste. Para uma partida que seria realizada às 15:00H, os trabalhos técnicos começavam cedo: por volta das 6:00H. E os problemas não paravam por aí. Eram comuns “panes na transmissão” motivadas por furtos de fios ou por problemas na linha. Muitas vezes, era impossível retomar a irradiação. Resultado: muitos ouvintes só ficavam sabendo do resultado do jogo no dia seguinte.

Segundo Mateus (1996), em 1956, o rádio esportivo londrinense se fortaleceu com a fundação do Londrina Esporte Clube e com a instituição dos Jogos Abertos do Paraná. Em 1957, já havia 3 emissoras de rádio na cidade (Londrina, Difusora e Paiquerê), mas a existência de apenas uma linha telefônica era mais um problema a ser resolvido. A solução era fazer um sorteio a cada jogo. Quem fosse sorteado, transmitiria a partida.

Passaram pelo setor de esportes da ZYD-4: Ambrósio Neto, Augusto Reis, José Maria de Brito, Arceno Attas, Brasil Filho, Joseval Peixoto, Fiori Luiz, Tatinha, Antonio Euclides Sapia, Jaime Galmaci, Abraão Andery e muitos outros. Apesar de todas as dificuldades, o rádio londrinense era uma verdadeira escola para os novos profissionais. Augusto Reis⁶ lembra que a Rádio Londrina era um celeiro para as emissoras do Rio de Janeiro e de São Paulo:

Era um rádio muito bem feito. Chegava final de ano, “nossa, faz tempo que eu não vejo o fulano”. “Ah, você não sabia? Ele foi para São Paulo”. “Escuta, cadê aquele rapaz assim, assim?”. “Não tá sabendo? Ele foi para Campinas”. Todo final de ano um saía daqui ou para o Rio, ou para Campinas, ou para São Paulo.

José Maria de Brito⁷ (Figura 3) trabalhava na prefeitura e atuava como *freelance* no rádio esportivo londrinense. Com passagens pelas rádios Londrina, Difusora e Paiquerê, ele

5 Entrevista concedida a Bruna Mayara Komarchesqui em 20 de maio de 2008.

6 Entrevista concedida a Bruna Mayara Komarchesqui em 17 de março de 2008.

7 Entrevista concedida a Bruna Mayara Komarchesqui em 19 de maio de 2008.

lembra com saudade da concorrência saudável que existia naquela época entre as três emissoras (o que, na visão dele, contribuía para um rádio de nível muito superior ao que se pratica hoje) e elogia a seriedade da ZYD-4:

[...] a única rádio séria que eu trabalhei até hoje na minha vida foi a Rádio Londrina. Porque pagava em dia. Ela pagava de 15 em 15 dias. Então, todo dia 15 você recebia metade do teu salário, e todo dia 30, a outra metade. A Paiquerê, pelo contrário. Eu recebia na prefeitura e tinha que emprestar dinheiro para os caras, porque eles não tinham dinheiro para comer, não tinham dinheiro para nada. A Difusora também, para receber um cachezinho lá era um problema. Mas a Londrina era uma coisa impressionante. Todo dia 15 você recebia. E era dinheiro, não tinha nada de cheque.



Fonte: Arquivo Pessoal José Maria de Brito.

Figura 3 - José Maria de Brito (ao telefone) entrevistando Pelé, em 1961, por ocasião do jogo Londrina 1 x 2 Santos, realizado no Estádio Vitorino Gonçalves Dias. Da esquerda para a direita: Tatinha (repórter), Pedro Assunção (diretor do Londrina E. C.), Pelé, José Maria de Brito, Chefe da delegação do Santos F. C., Luís Martins (comentarista esportivo).

6 Rádio e Política

Segundo Costa (2005, p.5), o rádio tem sido usado como instrumento político por alguns profissionais (radialistas de sucesso) que desejam cargos na administração pública. Eles aproveitam seu emprego no rádio como

[...] um trampolim para a conquista do êxito nos pleitos eleitorais em Londrina, como de resto tem ocorrido em outras cidades e estados brasileiros.

Com a Rádio Londrina não foi diferente. Em 1956, o locutor Otássio Pereira da Silva ingressou no quadro de locutores da ZYD-4. Natural da zona rural de Ribeirão Claro (norte do Paraná) e com passagem pela Rádio Cabine de Bandeirantes, Otássio viria a ser o primeiro radialista a se eleger vereador em Londrina, em 1959, com 724 votos.

Anos depois, em 1961, apareceu um senhor na Rádio Londrina, procurando emprego para seu jovem filho Antônio Belinati. Foi atendido pelo já vereador Otássio Pereira, que estava em horário de folga. O radialista lembra que contratou o garoto “[...] para ajudante geral, inicialmente sem salário,

para experiência” (COSTA, 2005, p.181).

Anos depois, Antônio Belinati entrou para a política, elegendo-se três vezes prefeito de Londrina. Em depoimento a Rocha e CuiSSI (1998), Belinati recorda que sua primeira participação no rádio foi no programa *Ronda dos Municípios*, que, a cada domingo, era produzido em um município diferente. Otássio Pereira da Silva era o responsável pelo programa, que “levava artistas para a praça pública e reunia o povo”. Como o locutor que lia os reclames (comerciais) não apareceu, Otássio designou Belinati para a função:

Mas eu era praticamente uma criança e cometi um grave erro de português. Um dos patrocinadores era a Mortadela Diana e naquela empolgação eu dizia: ‘*Mortandela* Diana, a mais saborosa’. E eu fui bem, eu mesmo gostei da minha estréia. No outro dia, o diretor da emissora chamou o Otássio e perguntou quem tinha lido os reclames no domingo. Ele falou: ‘É o Antônio Belinati, um garoto que eu resolvi ajudar, dar uma chance a ele’. Aí o diretor disse: ‘Aqui na minha rádio ele está proibido de falar. Esse Antonio Belinati pode tirar do ar, porque nunca vai ser locutor na vida (ROCHA; CUISSI, 1998).

Passado algum tempo, Belinati teve uma segunda chance como locutor na Rádio Londrina. Tornou-se rádio-escuta e, em 1967, passou a comandar um programa de meia hora na emissora, vindo a ser “[...] o mais poderoso líder político local” (COSTA, 2005, p.182).

Segundo o próprio Antônio Belinati,

[...] toda pessoa que tem algum projeto para a vida pública precisa reconhecer o peso do rádio na vida das pessoas. Mesmo como prefeito, eu nunca deixei de falar no rádio”.

7 Considerações Finais

Passados quase 65 anos da fundação da ZYD-4 Rádio Londrina, muita coisa mudou. O auditório luxuoso, sinônimo de poder em seus anos dourados, hoje é alugado para um hotel que funciona ao lado da emissora. Ao longo do tempo outras rádios foram surgindo. A segunda emissora da cidade, a Rádio Difusora, foi instalada em 1955. Logo depois veio a Rádio Paiquerê, em 1957. Mas a concorrência nunca foi problema. Pelo contrário, todos os ex-radialistas entrevistados lembram com saudade do tempo em que havia grandes profissionais em todas as rádios londrinenses, o que os instigava a fazer um rádio cada vez melhor.

Mas foi a concorrência da TV, inaugurada em 1963 na cidade, quem levou embora os tempos áureos do rádio, tomando para si os profissionais de talento, as verbas publicitárias e o encanto das audiências. Apesar disso, o rádio, enquanto veículo de comunicação de massa mantém sua importância. Entre os meios eletrônicos é, hoje, o líder de audiência das sete da manhã às sete da noite. Dada sua mobilidade, é possível ouvi-lo durante a realização de outras atividades: no trabalho, na rua, no carro, no ônibus, em casa.

Com esse trabalho tentou-se organizar a história da Rádio Londrina, que se encontrava fragmentada e dispersa.

Obviamente, existem muitas outras histórias que não foram contadas aqui. Muitos depoimentos tiveram que ser suprimidos – pela falta de espaço – e muitos outros ainda estão guardados nas memórias dos pioneiros. E essa é a parte interessante de se pesquisar a história: não existe verdade absoluta e as informações nunca se esgotam. Sempre é possível cavar mais fundo, descobrir erros, corrigi-los e ampliar a compreensão dos acontecimentos de determinada época.

March Bloch (apud KOSSOY, 2001, p.32) afirma que, apesar do passado ser imutável, “[...] o conhecimento do passado é coisa em progresso, que ininterruptamente se transforma e se aperfeiçoa”. O presente trabalho não pretendeu ser definitivo. A história da ZYD-4 não acaba por aqui. Ainda há muito que ser pesquisado. Esse pode ser apenas o ponto de partida.

Referências

- BESPALHOK, F.L.B. *A prática da reportagem radiofônica na Emissora Continental do Rio de Janeiro*. 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Paulista “Julio Mesquita Filho, Bauru. 2006.
- BURKE, P. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru: EDUSC, 2004.
- COSTA, O.F. *Rádio e política: a aventura eleitoral de radialistas no século XX*. Londrina: EDUEL, 2005.
- KOSSOY, B. *Fotografia & história*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- MATEUS, J. *Londrina Esporte Clube 40 anos: do caçula gigante ao Tubarão*. Londrina: Midiograf, 1996.
- MEIHY, J.C.S.B. *Manual de história oral*. São Paulo: Loyola, 2002.
- MOURA, L.F. *As muitas vozes de um sessentão*. Folha de Londrina, Londrina, 18 abr. 2004. Especial, p.16.
- ORICOLLI, S. *Rádio – e a bola rolou*. *Folha de Londrina*, Londrina, 30 nov. 1989. p.20.
- PINHEIRO, F.S.M. *Da Rádio Londrina à Rádio Universidade: uma história de muitas histórias*. Londrina: EDUEL, 2001.
- RADIODIFUSÃO 1944 - *Estações difusoras, segundo os principais aspectos*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/seculox/arquivos/cultura.xls>. Acesso em: 14 mar. 2008.
- ROCHA, M.; CUISSI, S.T. *O Rádio em Londrina*: documentário. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo). Universidade Estadual de Londrina, 1998.
- SCHWARTZ, W. *A era do rádio com a ZYD-4*. *Jornal de Londrina*, Londrina, 29 jun. 1996. p.8A.
- _____. *Anúncios em alto-falantes desde 1938*. *Jornal de Londrina*, Londrina, 27 mai. 2002. p.10A.
- THOMPSON, P. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.